

# Pesquisa em Houston confirma maior ocorrência dos infartos pela manhã

Um estudo recente de pessoas atendidas na emergência dos hospitais por problemas cardíacos reforçou a convicção crescente de que esses ataques têm mais probabilidade de ocorrer durante as horas da manhã.

A análise de 1.019 casos em Houston, no período de um ano, mostra um padrão significativo em que "a frequência de ataques cardíacos cresce dramaticamente de 6 horas da manhã ao meio-dia", disseram pesquisadores da equipe liderada pelo doutor Paul Pepe, do centro da cidade de Houston para serviços médicos de reanimação e emergência.

Todos os 635 homens e 384 mulheres incluídos no estudo tiveram o problema cardíaco fora do hospital e o índice de mortalidade foi alto — apenas 71 sobreviveram.

Embora os pesquisadores tenham reconhecido que "os mecanismos exatos para as variações do ritmo circadiano (dentro do dia) dos fenômenos cardiovasculares permaneceram obscuros", eles disseram que não há dúvidas de que existiu um padrão impressionante entre os casos de Houston.

Classificando os pacientes por blocos no período de 24 horas, de acordo com o mo-

mento em que o chamado era recebido no escritório dos serviços médicos de emergência, os pesquisadores criaram um mapa gráfico das horas do dia em que os casos atingiam os pontos mais altos e mais baixos.

Eles constataram que os casos menos numerosos ocorriam entre meia-noite e 4 da manhã, e depois sua incidência subia constantemente até por volta de meio-dia. O número de casos caía significativamente entre meio-dia e 4 da tarde, se nivelava até por volta de 8 da noite, e depois caía de novo no final da noite.

Embora não sejam conhecidas as razões desse fenômeno, é "possível que a terapia, modulada de acordo com a variação circadiana demonstrada", possa ser desenvolvida para melhorar as chances de sobrevivência de uma vítima de ataque cardíaco, informou a equipe de Pepe em artigo no *Journal of The American Medical Association*.

## UM COMEÇO EM HARVARD

O primeiro estudo da crescente probabilidade de ataques cardíacos e morte por condições cardíacas durante a manhã foi feito em 1985, por uma equipe de pesquisa-

dores da Universidade de Harvard.

A mesma equipe, mais tarde, divulgou relatório sugerindo que as plaquetas formadoras de coágulos no sangue parecem ser mais ativas depois que as pessoas acordam, o que, segundo eles, pode contribuir para aumentar o risco de um ataque cardíaco matinal, já que eles geralmente acontecem quando coágulos sanguíneos bloqueiam uma artéria coronária estreitada por depósitos de gordura.

No ano passado, cientistas do National Heart, Lung and Blood Institute apresentaram outra explicação possível, descobrindo que os vasos sanguíneos parecem mais comprimidos logo depois que as pessoas acordam, do que em qualquer outro momento do dia.

Aproximadamente 400 mil pessoas sofrem problemas cardíacos por ano nos Estados Unidos, nas quais o coração pára de bater por diversas razões. Pelo menos dois terços dos casos ocorrem fora do hospital, uma situação que, segundo os cientistas, enfatiza a necessidade de unidades médicas de emergência equipadas com aparelhos que restaurem o batimento cardíaco.

Além dos problemas cardíacos, Pepe disse que os padrões circadianos foram documentados em outros distúrbios, incluindo pressão sanguínea alta e derrame cerebral. "Estudos de certidões de óbitos indicaram um pico de mortes súbitas nas horas matinais", disse ele.

"Interessante observar que a incidência de morte súbita nas pessoas que viajam para zonas de fuso horário diferente mostrou um aumento constante, à medida que as horas do dia se passavam, chegando ao pico por volta de 6 horas da tarde", disse Pepe.

"Essa observação sugere que pode haver uma disfunção do relógio de tempo biológico o que, por sua vez, altera a natureza normalmente periódica da morte súbita", acrescentou ele.

Como a ocorrência de problemas cardíacos fora do hospital é "causa número 1 de mortes nas comunidades dos Estados Unidos", segundo Pepe, muito ainda precisa ser feito para encontrar meios de aplicar remédios e outros tratamentos para combater o problema, levando em consideração seu padrão circadiano.